



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

CARLOS HALISSON DAS NEVES SIMÃO

MEMÓRIA E IDENTIDADE NO TEATRO NEGRO BRASILEIRO.

João Pessoa, PB

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES

CARLOS HALISSON DAS NEVES SIMÃO

MEMÓRIA E IDENTIDADE NO TEATRO NEGRO BRASILEIRO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado, pelo
Curso de Letras Português da Universidade
Federal da Paraíba. Orientadora: Prof^a Dr^a
Amanda Ramalho de Freitas Brito.

JOÃO PESSOA, PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S588m Simão, Carlos Halisson das Neves.

Memória e identidade no teatro negro brasileiro. /
Carlos Halisson das Neves Simão. - João Pessoa, 2023.
26 f.

Orientadora : Amanda Ramalho de Freitas Brito.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2023.

1. Memórias. 2. Teatro contemporâneo negro. I.
Brito, Amanda Ramalho de Freitas. II. Título.

UEPB/CCHLA

CDU 792(81:6)

CARLOS HALISSON DAS NEVES SIMÃO

MEMÓRIA E IDENTIDADE NO TEATRO NEGRO BRASILEIRO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado, pelo
Curso de Letras Português da Universidade
Federal da Paraíba. Orientadora: Profª Drª
Amanda Ramalho de Freitas Brito.

Aprovado em: 01/06/2023

BANCA AVALIADORA

Profª Drª Amanda Ramalho de Freitas Brito (Orientadora)

Profª Drª Franciane Silva (Avaliadora)

Profª Drª Leyla Pinheiro (Avaliadora)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao Senhor Nosso Deus por ter conseguido chegar até aqui, não foi fácil a caminhada, tendo em vista tantas barreiras e dificuldades que tive que superar ao longo do curso. Agradeço a minha esposa Sonielly de Lima Ferreira pela ajuda, dedicação e compreensão. Ao meu filho Carlos Henrique de Lima Simão, a minha mãe Maria Edite das Neves Simão e ao meu pai Carlos Antônio Simão por nunca desistirem de mim, sempre incentivando para eu concluir o meu curso. Também aos meus irmãos Williams das Neves Simão e Wallace das Neves Simão que sempre me apoiaram para que não desistisse, sem falar das caronas que ambos sempre me davam tanto para ir ao curso, como na volta pra casa. E é claro a minha orientadora Prof^a Dr^a Amanda Ramalho de Freitas Brito que muito me ajudou ao longo do Tcc e que se não fosse ela com sua dedicação e paciência, não teria conseguido concluir o meu trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

HALISSON, Carlos Neves (2023). Memória e identidade no teatro negro brasileiro.

Neste artigo irei abordar a identidade do negro brasileiro, tais como seus aspectos e memórias na construção do Brasil desde a colônia até os dias atuais, suas origens, lutas e costumes. Além de falar um pouco sobre o negro no teatro contemporâneo brasileiro, de sua presença nas artes cênicas, onde os mesmos em meados do século XVII, eram representados pela escravidão e as peças eram carregadas de conteúdo racista. Abdias nascimento visando reverter esse quadro, fundou no ano de 1944 o Teatro Experimental do Negro (TEN), visando reverter esse quadro racista, colocando o negro como protagonista de diversas peças. Nas artes cênicas, enfatizo o esforço de diversos autores negros na luta contra o racismo. Podemos assim dizer que tais esforços, fazem parte da luta antirracista pela via cultural no qual o TEN foi importantíssimo nessa luta.

Palavras – chave: Abdias Nascimento. Memórias. Teatro contemporâneo negro.

ABSTRACT

HALISSON, Carlos Neves (2023). Memory and identity in Brazilian black theater

In this article I will address the identity of the Brazilian black, such as its aspects and memories in the construction of Brazil from the colony to the present day, its origins, struggles and customs. In addition to talking a little about blacks in contemporary Brazilian theater, their presence in the performing arts, where in the mid-17th century, they were represented by slavery and the plays were loaded with racist content. Abdias was born in 1944 to reverse this situation, founded the Teatro Experimental do Negro (TEN), aiming to reverse this racist situation, placing black people as protagonists in several plays. In the performing arts, I emphasize the efforts of several black authors in the fight against racism. We can thus say that such efforts are part of the anti-racist struggle through the cultural path in which TEN was very important in this struggle.

Keywords: Abdias Nascimento. Memoirs. Black contemporary theater.

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1 – Imagem ilustrativa de como era a vida no Quilombo dos Palmares.....	11
FIGURA 2 – Imagem ilustrativa da princesa do Congo Aqualtune.....	12
FIGURA 3 – Imagem ilustrativa de Ganga Zumba.....	12
FIGURA 4 – Imagem ilustrativa de Zumbi dos Palmares.....	13
FIGURA 5 – Celebração de Candomblé.....	14
FIGURA 6 – Foto do espetáculo Shirê Obá – Á festa do Rei.....	14
FIGURA 7 – Anuncio da Companhia Negra de Teatro em 1926 em jornal de Niterói.....	17
FIGURA 8 – Foto de Abdias Nascimento.....	20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 – MEMÓRIAS E IDENTIDADE DO NEGRO BRASILEIRO.....	9
1.1. Quilombo.....	10
1.2. Quilombo dos Palmares.....	11
1.2.1. Principais lideranças no Quilombo dos Palmares.....	12
1.3. Aspectos religiosos da cultura negra no teatro contemporâneo.....	13
CAPÍTULO 2 – TEATRO CONTEMPORÂNEO NEGRO BRASILEIRO.....	16
2.1. O teatro negro brasileiro.....	16
2.2. Companhia Negra de Revistas (CNR).....	17
2.3. Teatro Experimental do Negro (TEN).....	18
2.3.1. Abdias Nascimento.....	19
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DE OBRAS TEATRAIS DE AUTORES NEGROS....	21
3.1 - Antimemórias de uma Travessia Interrompida.....	21
3.2 - Esperando Zumbi.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

Foram dois aspectos que me levaram a tratar da temática deste trabalho que traz o tema “Memória e identidade no teatro negro brasileiro, sendo o teatro contemporâneo brasileiro uma nova forma de luta contra o racismo”. Primeiro que sou negro e cada dia vejo uma sociedade mais racista e preconceituosa e a outra porque gosto do teatro, de dirigir peças, contracenar, vejo um mundo fantástico no âmbito do teatro, além do mesmo ser uma forma de também mostrar que todos nós somos capazes de realizar grandes coisas, seja este negro ou branco, pardo ou mulato. Sem falar que este trabalho tem por objetivo, também da voz as pessoas negras, para que o passado de luta pelos nossos ancestrais não caiam no esquecimento, que os sangues derramados não tenham sido em vão, sem falar que o racismo continua ainda mais presente e forte na nossa sociedade contemporânea. Ainda ressalto que as artes cênicas no Brasil até hoje é pouco estudado.

A história do Brasil está intimamente ligada à opressão e invisibilidade da população negra brasileira. Desde a chegada dos primeiros africanos ao Brasil, eles foram submetidos a um processo de escravização e foram obrigados a se adaptar à cultura e aos costumes do colonizador. A resistência sempre foi uma importante forma de luta contra a opressão e a discriminação racial no Brasil. No entanto, essa resistência só foi possível graças à memória coletiva e à formação de quilombos.

No teatro contemporâneo, a construção da identidade negra também é baseada na memória coletiva e no quilombamento. Esses elementos são essenciais para a resistência cultural, além de serem utilizados para reivindicar a história e a cultura negra. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar como a memória e a ancestralidade dos povos negros é utilizada na construção da identidade negra brasileira no teatro contemporâneo, destacando a importância desse processo de construção na resistência cultural.

Neste trabalho veremos um pouco sobre a luta do negro, o que representou e representa o quilombo, os aspectos religiosos da cultura negra como o candomblé, além de vermos a importância que teve a Companhia Negra de Revistas, o Teatro Experimental Negro e a grande referência na luta contra o racismo que foi o Abdias Nascimento, pois foi a partir do século XIX que as produções teatrais começaram realmente a funcionar.

CAPÍTULO 1 – MEMÓRIAS E IDENTIDADE DO NEGRO BRASILEIRO

Hoje mas do que nunca é necessário que o negro brasileiro recupere suas origens, sua ancestralidade, costumes e principalmente sua memória, já que a classe dominante fez de tudo para evitar que os negros brasileiros pudessem assumir suas raízes históricas e culturais. A memória do negro brasileiro faz parte da ligação no qual todos os afro-brasileiros estão ligados, seja pela luta por direitos iguais, liberdade e melhores condições de vida. Desde o Brasil colonial que é notório esse racismo pela classe de minoria branca e que se perpetua até os dias de hoje. Racismo que hoje em dia é de forma escancarada e cada dia mais presente em nossa sociedade que em sua maioria é formada por negros e pardos. Essa memória é utilizada muitas vezes para reivindicar a história e a cultura negra que foram apagadas e negadas da história oficial do Brasil e que ao mesmo tempo é uma forma de dar voz a população negra, população essa que teve e tem grande papel na construção do país.

É preciso levar em conta não apenas aspectos socioeconômicos, mas também raciais. Nós, pretos, digo nós porque sou negro e com pele marcada por acnes, percebo mesmo nos dias de hoje o racismo nos mais diversos olhares, principalmente por parte dos brancos, racismo esse que muitas vezes se encontram dentro da própria família, tais como a descrença na sua capacidade, seja essa para chegar a determinados patamares, tais como educação, socioeconômico ou profissional. Hoje em dia está, mas evidente ainda o racismo espalhado pelas mais diversas partes do mundo, a grande diferença hoje é que muitos negros não sentem-se acudados em denunciar o racismo e se utilizam dos mais diversos meios de comunicação para fazer ser ouvidas sua voz.

Um exemplo de racismo é quando um negro entra em uma loja comercial, os olhares da maioria ali presentes, seja funcionários ou clientes passam rapidamente a encarar o mesmo, fuzilando com o olhar, perseguindo pela loja, achando que pode ser um ladrão, bandido que a qualquer momento pode anunciar um assalto. Já quando é uma pessoa branca, rapidamente aparece diversos atendentes, dando toda atenção possível.

Um caso que até hoje me marcou muito, foi quando passei no vestibular da UFPB para o curso de Letras português, pois uma tia de cor branca por sinal, simplesmente veio diminuir minha conquista, demonstrando uma certa desconfiança de que eu não teria capacidade de entrar em outros cursos. A mesma até fez um comparativo entre mim e a filha de sua patroa que é branca ao qual entrou em uma faculdade particular de medicina. Se ela teve intenção ou não de menosprezar o que sou, minhas conquistas, é algo que carrego até hoje em minha vida, não como machucado, mas como combustão para ir muito mais além e mostrar que sim, uma pessoa negra pode chegar aonde ela quiser.

No teatro contemporâneo, a memória coletiva é utilizadas de diversas formas, como a recriação de momentos históricos importantes para a população negra como a escravidão e a luta contra o racismo. Através desses momentos, o teatro, principalmente composto por negros, tentam mostrar a importância da memória coletiva para construção da identidade negra ao longo dos anos. Outra forma de trazer os costumes e culturas dos povos negros é trabalhar obras literárias e artísticas de autores negros, obras

que mostram a diversidade cultural da ancestralidade negra e que ao mesmo tempo tenta manter vivos esses costumes.

1.1.Quilombo

Quilombo era, segunda definição do rei de Portugal, em resposta à consulta do Conselho Ultramarino, datada de 2 de dezembro de 1740, “toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles”. Já o verbete do Dicionário da língua portuguesa, Houaiss, diz o seguinte:

“Quilombo: acampamento fortificado dos jagas, design, atribuída aos povos que invadiram o Congo e Angola em fins do sXVI. Local escondido, ger. no mato, onde se abrigavam escravos fugidos. Povoação fortificada de negros fugidos do cativeiro, dotada de divisões e organização interna(onde tb, se acoitavam índios e eventualmente brancos socialmente desprivilegiados)”.

(HOUAISS, língua portuguesa, 2008, p.2359.)

Para Joaquim Ribeiro o quilombo brasileiro não era uma expressão de luta contra a escravidão. Para ele,

“o quilombo (e esta é a sua verdadeira significação histórica) é uma reação contra a cultura dos brancos, contra os seus usos e costumes; é a restauração da velha tribo afro-negra nas plagas americanas; é a ressurreição do organismo político tribal; é o retorno, sobretudo, ao seu fetichismo bárbaro” [sic]⁹

(RIBEIRO, Joaquim. Capítulo inéditos da história do Brasil. 1954. P. 126 – 7)

Os quilombos foram uma grande forma de resistência organizada pelos negros contra a dominância escravista da época colonial. No Brasil, dois quilombos bastante conhecidos na história das lutas pelos direitos dos negros, são o Quilombo do Cosme e principalmente o Quilombo dos Palmares, este último que iremos estudar um pouco mais adiante. Algumas causas gerais para o surgimento dos quilombos foram: a rejeição dos negros aos maus tratos, busca pela liberdade, além da necessidade de voltarem para as suas terras de origem, situação ocasionada pelo tráfico e escravização negra.

No Brasil, o quilombo marcou sua presença durante todo o período escravista e existiu praticamente em toda a extensão do território nacional. À medida que o escravismo aparecia e se espalhava nacionalmente, a sua negação também surgiu como sintoma da antinomia básica desse tipo de sociedade. Está havendo uma revisão na história social do Brasil, particularmente no que diz respeito à importância dos quilombos na dinâmica da sociedade brasileira. Por isso, eles manifestam-se nacionalmente como afirmação de luta contra o escravismo e as condições em que os escravos viviam pessoalmente.

(MOURA, Clóvis, 2021, p. 25)

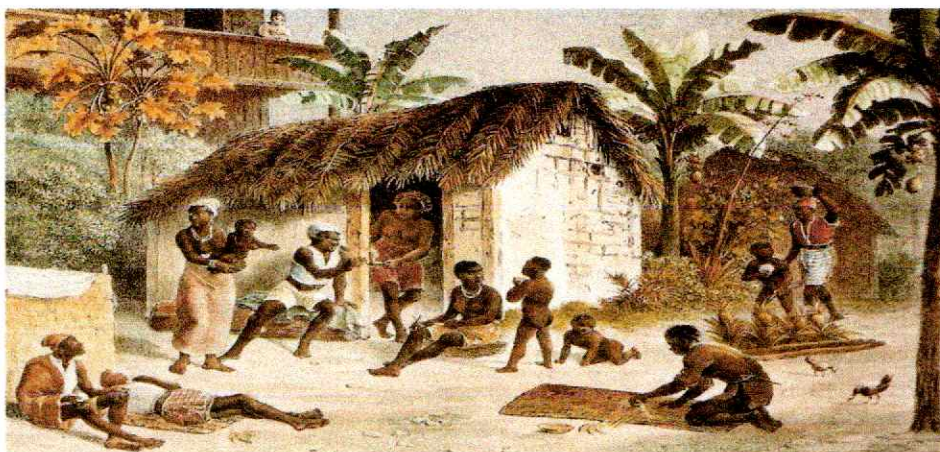
No século XIX, vários territórios que eram considerados quilombos, hoje deram lugar às favelas ou ex-favelas, sendo sua população em maior número de negros ou pardos, tendo sua localização nos morros e encostas. Os quilombos continuam existindo mesmo após o fim da escravidão em 1888. A existência desses quilombos está presentes em todo o território brasileiro no qual se encontra uma rica cultura, tais como a culinária, costumes, religião. Um exemplo de quilombos atuais é o candomblé que até hoje cultua os santos da religião africana.

1.2.Quilombo dos Palmares

O Quilombo dos Palmares, sendo um dos primeiros do Brasil, foi a maior manifestação de rebeldia contra o escravismo e durou quase cem anos. O mesmo acolhia os escravos fugidos no período colonial brasileiro e que foi liderado por Ganga Zumba, primeiro líder do quilombo dos Palmares e logo após sua morte passou a ser liderado por Zumbi dos Palmares, sendo este sobrinho de Ganga e último líder do quilombo. Os diversos núcleos de resistência que havia na época, se unificaram ao Quilombo dos Palmares, assim fortalecendo ainda mais o quilombo e aumentando sua expansão.

O primeiro registro conhecido que fala do Quilombo dos Palmares remonta ao final do século XVI, no território da capitania de Pernambuco, hoje localizado no estado de alagoas. Teve cerca de 20 mil habitantes e serviu de espelho para outros escravos fugirem. "Foi chamado de Quilombo dos Palmares, porque foi construído em uma região que possuía um grande número de palmeiras e essas árvores possuíam inúmeras utilidades, pois forneciam alimento aos quilombolas e suas folhas eram usadas para fazer o telhado dos casebres que eram construídos."

Figura 1 – Imagem ilustrativa de como era a vida no Quilombo dos Palmares



Fonte: <https://super.abril.com.br/wpcontent/uploads/2018/07/578d41710e2163457520703cquilombo-dos-palmares1.jpeg?quality=90&strip=info&w=1024>, acesso em 22 de maio de 2023.

1.2.1. Principais lideranças no Quilombo dos Palmares

Figura 2 – Imagem ilustrativa da princesa do Congo Aqualtune



Fonte: [680e2612e1412b173501cb89be92ea81.jpg \(685×495\) \(pinimg.com\)](#), acesso em 22 de maio de 2023

A princesa Aqualtune foi uma das responsáveis por transformar o Quilombo dos Palmares na maior e mais duradoura comunidade de resistência dos escravizados. Mãe de Ganga Zumba primeiro líder do Quilombo dos Palmares e avó de Zumbi dos Palmares, último líder do quilombo. Aqualtune após a derrota da sua tribo no Congo, ela foi vendida como escrava pelos portugueses.

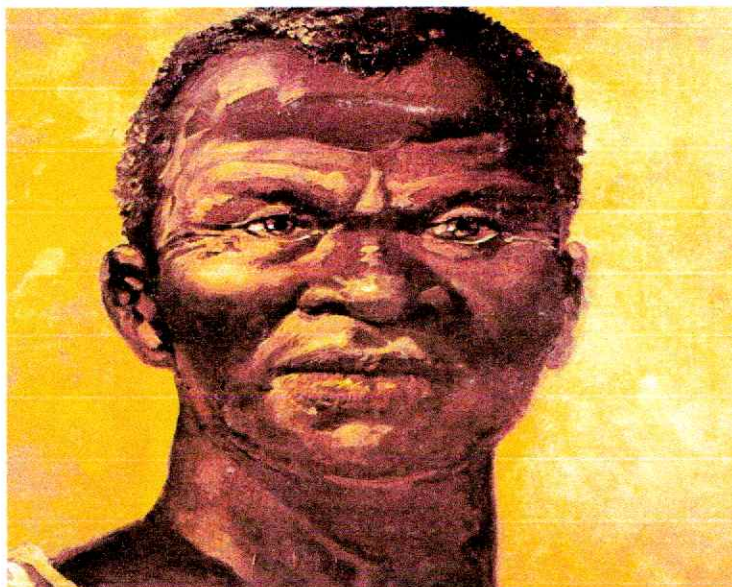
Figura 3 – Imagem ilustrativa de Ganga Zumba



Fonte: [gangazumbabb-0.jpg \(350×325\) \(todamateria.com.br\)](#), acesso em 22 de maio de 2023

Ganga Zumba ou Grande filho do Senhor, era filho da princesa Aqualtune e irmão de Sabina, a mãe de Zumbi dos Palmares. Foi o primeiro líder unificador do Quilombo dos Palmares, governando entre 1670 e 1678.

Figura 4 – Imagem ilustrativa de Zumbi dos Palmares



Fonte: [1695.jpg \(1176x1176\) \(agendabonifacio.com.br\)](#), acesso em 22 de maio de 2023

Zumbi dos Palmares é considerado o maior líder negro da história do Brasil, foi o último líder do Quilombo dos Palmares, o maior e mais duradouro quilombo da época do Brasil colonial. Ele substituiu uma estratégia de defesa por uma de guerrilha, com prática de ataques surpresas a engenhos, libertando escravos, pegando armas, munições e suprimentos. O Dia da Consciência Negra, criado em 2003 e instituído oficialmente em 2011, pela Lei 12.519, é celebrada no dia 20 de novembro em memória da morte de Zumbi dos Palmares.

1.3. Aspectos religiosos da cultura negra no teatro contemporâneo

A religião é algo que está presente na cultura brasileira desde sempre, sendo que desde que os colonizadores chegaram ao Brasil, inseriram a religião católica e obrigaram os nativos a deixarem suas crenças de lado e assim adorar os santos católicos, tão bem como os seus ritos. Com os negros escravos também não foi diferente, mas esses mesmo nos ritos católicos davam um jeito de valorizar sua cultura ancestral, através dos seus ritos sagrados e profanos, além da cultivação dos seus santos.

O Candomblé é a prática das crenças africanas trazidas para o Brasil pelas pessoas escravizadas no qual os escravos utilizavam as imagens dos santos para escapar da censura imposta pela igreja. O ritual do Candomblé são realizados por meio de cantos, danças, batidas de tambores, oferendas e etc.

Figura 5 – Celebração de Candomblé



Celebração de candomblé. Imagem: Carta Capital / Reprodução

Em uma entrevista dada pela autora e diretora Fernanda Júlia em 2008, sobre a peça Shirê Obá que quer dizer a Festa do Rei, a mesma disse o seguinte:

“O Shirê Obá, “A festa do Rei”, nasceu da vontade de realizar um recital de poesias de poetas negros. Pesquisando eu encontrei os Orikis, que são poesias em exaltação aos Orixás. Ao encontrar esses poemas, tanto em livros quanto em conversa com o meu babalorixá pai Márgio Luis do Ylê Axé Olo T’Ogum, decidi fazer um espetáculo de teatro inspirado nos Orikis. O fato de ver poucas vezes as divindades africanas em cena, de forma a protagonizarem e não serem pano de fundo para a ação, é que me motivou a realizar o Shirê e a escrever.

(JÚLIA, 2008)

Figura 6 - Foto do espetáculo Shirê Obá – Á festa do Rei



Fonte: JULIA, Fernanda, 2009, autora e diretora do espetáculo

Na peça Festa do Rei, a autora faz uma desconstrução entre o rito e a arte, evidenciando o teatro físico – ritualístico, através dos instrumentos, sons, performances, transformando o âmbito do teatro num verdadeiro terreiro de candomblé.

“No início a carne, onde tudo se faz corpo, corpo imaterial, energia que me passeia trazendo um passado-presente. Corpo por onde se dança, por onde eu consigo ir no mais íntimo das emoções. O que eu tenho aqui são marcas, identidade do meu rei, por onde ele se faz carne, onde ele me faz forte, provocando um emaranhado de sensações, onde eu empresto pés, mãos, cabeça, corpo... [...] Banho meu corpo com ervas preciosas, me visto com belíssimos panos, fartos laços. [...] Eu estou pronto, estou odara, iaô: noivo mais bonito que a vaidade de Oxum consegue imaginar, meu rei pode voltar a terra, pode cavalgar no meu corpo. [...] Que os homens toquem seus tambores, que vibrem batás e agogôs, que soem os xequeres e adjás e deem "vivas" saudando todas as energias aqui presentes. Eu estou pronto e na roda dos feitos, no shirê, nós dançamos, dançamos e, dançamos...”

(JULIA, 2009)

CAPÍTULO 2 – TEATRO CONTEMPORÂNEO NEGRO BRASILEIRO

Antes de falarmos propriamente dito sobre o teatro contemporâneo negro brasileiro, vamos ver um breve resumo sobre como se deu o desenvolvimento do teatro brasileiro no qual por muito tempo não foi fácil e mesmo nos dias de hoje, ainda não é, principalmente, quando se refere ao ator negro. As manifestações teatrais no Brasil em meados do século XVI eram bastante comuns, pois os Jesuítas utilizavam do teatro como uma forma de catequisar os povos indígenas. Já na metade do século XVII começaram a surgir no Brasil, locais mais apropriados para realização dos espetáculos. Consequentemente, após a construção dessas casas de teatro, surgem também as companhias permanentes de atores que em sua grande maioria eram formados por negros e pardos. A companhia de teatro mais antiga que se tem registro trata-se do ano de 1780 no Rio de Janeiro e era composta provavelmente por negros e pardos. Já em 1833 João Caetano funda em Niterói, a primeira companhia dramática brasileira. Mas é em 1943, surge o teatro brasileiro moderno, com a peça de Nelson Rodrigues, Vestido de noiva. Mas antes, no ano de 1926 tivemos a fundação da Companhia Negra de Revistas (CNR), movimento que foi crucial para a luta do teatro contra o racismo e preconceito da época.

2.1. O teatro negro brasileiro

A presença do negro no teatro brasileiro está ligada ao contexto histórico no qual está inserido nos diferentes períodos ao longo da história. Mirian Garcia Mendes em seu livro *O negro no teatro brasileiro*, que no final do século XVIII e início do século XIX, já existiam companhias profissionais formadas em sua grande maioria por atores negros e mestiços, que interpretavam personagens brancos, tendo parte do corpo pintado de branco, tais como o rosto e as mãos.

No Brasil, o termo “teatro negro” é usado para se referir a um tipo de teatro que tem como objetivo valorizar a cultura negra e afro-brasileira. O Teatro Experimental do Negro (TEN), fundado em 1944 por Abdias Nascimento, foi um dos primeiros grupos de teatro negro no Brasil.

Em relação à invisibilidade, cito um trecho do livro de Zeca Ligiéro, pesquisador e professor da UNIRIO. Segundo o autor:

“Existe um número restrito de personagens negros na literatura dramática brasileira. Desde as primeiras aparições, eles surgem na pele de escravos, servos, mensageiros sem voz. Algumas vezes, esboçam toscas expressões, respondendo as ordens dadas pelos seus superiores, sejam eles chefes ou senhores de escravos”. (Ligiéro, 2011, p. 292).

Nas primeiras partes do século XX, o teatro brasileiro era caracterizado pela comédia ligeira, no qual o negro era apresentado como tipos de pessoas sem autenticidade. Antes desse período, a personagem negra não aparecia nos textos ou

ainda era construída por uma visão colonizadora dominante, sendo representada na figura do escravo. Sobre isso, a professora pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Leda Maria **Martins** (1995, p. 40), afirma:

[...] até as primeiras décadas do século XX, a presença da personagem negra define uma situação limite, a da invisibilidade. Esta traduz-se não apenas pela ausência cênica da personagem, mas também pela construção dramática e fixação de um retrato deformado do negro. Os moldes de representação cênica que criam e veiculam essa imagem apoiam-se numa visão de mundo eurocêntrica, em que o outro - no caso o negro - só é reconhecível e identificável por meio de uma analogia com o branco, este, sim, encenado como sujeito universal, uno e absoluto.

Ainda sobre o livro “A personagem negra no teatro brasileiro” de Mendes Garcia, a historiadora coloca em seu livro uma série de obras dramáticas, em que a personagem negra é reduzida a sua condição social.

2.2. Companhia Negra de Revistas (CNR)

A Companhia Negra de Revistas foi um empreendimento brasileiro criado para apresentar espetáculos de teatro de revista, no qual foi fundada pelo artista baiano De Chocolat, sendo a primeira companhia no país a ser formada por atores e atrizes negros. A companhia durou cerca de um ano. A Companhia deu início ao teatro negro brasileiro, utilizando a temática de um teatro ligeiro e utilizando de danças e canções da cultura afro-brasileira. A (CNR) foi crucial para o negro no teatro, pois foi a partir daí que outras companhias passaram a contratar atores e atrizes negros, bem como o surgimento de outras companhias negras, tal como o Teatro Experimental do Negro (TEN), fundado em 1944 por Abdias Nascimento.

Figura 7 – Anuncio em 1926 em jornal de Niterói



Fonte: [Companhia Negra de Revistas propaganda 1926 - Companhia Negra de Revistas – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](#), acesso em 25 de maio de 2023.

2.3. Teatro Experimental do Negro (TEN)

O Teatro Experimental do Negro (TEN) surgiu em 1944, no Rio de Janeiro, tendo como seu fundador Abdias Nascimento com a proposta de valorização do negro e da cultura afro-brasileira por meio da arte e mostrar para a sociedade que o negro tinha sim uma identidade própria. Segundo Abdias, havia uma rejeição do negro como *“personagem e interprete, e de sua vida própria, como peripécias específicas no campo sociocultural e religioso, como temática da nossa literatura dramática.”* (Nascimento, 2004, p. 210). Por essa razão, o TEN foi pensado para ser um organismo teatral que promovesse o protagonismo negro.

Inicialmente, o TEN era formado por atores não só negros, mas por operários, empregados domésticos, moradores de favelas. Sua atuação não se limitava apenas ao teatro, mas incluía melhores condições de vida para os negros. Assim tinha como bandeira *“priorizar a valorização da personalidade e cultura específicas ao negro como caminho de combate ao racismo”*. (Nascimento, 2004, p.218).

No ano de 1961, devido às dificuldades financeiras, o TEN encerrou suas atividades, mas mesmo nesse curto espaço de fundação, o Teatro Experimental do Negro foi um dos responsáveis por inaugurar o teatro moderno brasileiro. O TEN significou:

“Uma iniciativa pioneira, que mobilizou a produção de novos textos, propiciou o surgimento de novos atores [Ruth de Souza e Haroldo Costa, por exemplo] e grupos que semeou uma discussão que permaneceria em aberto: a questão da ausência do negro na dramaturgia e nos palcos de um país mestiço, de maioria negra.”

(Enciclopédia Itaú Cultural)

O TEN visava estabelecer um teatro que ajudasse a construir um Brasil melhor, onde todas as raças e culturas fossem respeitadas, tão bem como a luta contra o racismo que é tão ostensivo.

Associação Brasileira de Imprensa (ABI), cinco anos após a fundação do TEN, Nascimento proferiu um discurso onde defendeu as ações do grupo para além da dramaturgia e atuação cênica:

“O Teatro Experimental do Negro não é, apesar do nome, apenas uma entidade com objetivos artísticos. A necessidade da fundação deste movimento foi inspirada pelo imperativo da organização social da gente de cor, tendo em vista a elevação de seu nível cultural e seus valores individuais. Entretanto, o espírito associativo não é algo inato. Ou, melhor ainda, o espírito associativo é atributo da massa esclarecida e de elevado padrão cultural. Daí ser quase impossível, como se pode depreender da observação da vida brasileira, associar homens e mulheres em função, apenas, de objetivos.”

(Abdias do Nascimento, “Espírito e fisionomia do Teatro Experimental do Negro”. In: Quilombo, nº3, junho de 1949. P.11)

Sobre a concepção de um teatro experimental feito por negros, fazendo referência ao grupo de Abdias Nascimento, Florestan Fernandes comentou:

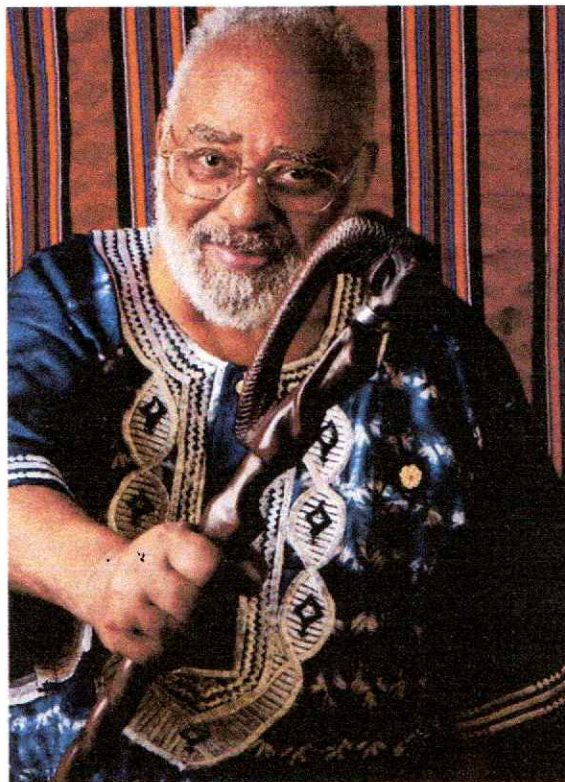
“A ideia de um teatro experimental nasce de uma formulação moderna e positiva: a questão está em saber como manejá-la. A rigor, o teatro que possuíamos (excetuando-se certas manifestações de teor folclórico ou popularesco e a presença deformada ou autêntica do negro no antigo teatro erudito brasileiro), como as demais manifestações intelectuais, era de brancos e para brancos. Engendrar um teatro negro significa dar oportunidade de formação e de afirmação artísticas ao negro – algo em si mesmo revolucionário, que implicava revisões de estereótipos negativos para o negro e na eliminação progressiva de barreiras que proscreviam o negro de nossa vida intelectual produtiva e criadora. Mas um teatro experimental tem de visar a outros fins. Ou seja, ao dar canais de expressão à capacidade criadora do negro e ao redefinir representações sobre suas aptidões intelectuais ou morais, ele precisa concorrer para modificar alguma coisa em determinada direção. Isso levanta várias questões, ligadas à elaboração dos dramas, à composição dos auditórios e às influências educativas do teatro”.

(Florestan Fernandes, O negro no mundo dos brancos. P.222)

2.3.1. Abdias Nascimento

Nascido em Franca cidade do interior de São Paulo, filho de família negra, sendo o pai sapateiro e a mãe doceira, Abdias Nascimento foi ator, professor universitário, dramaturgo, poeta, artista plástico, político e ativistas dos direitos civis e humanos das populações negras brasileiras. Ao longo da sua trajetória, Abdias Nascimento fundou entidades pioneiras na luta contra o racismo como o Teatro Experimental do Negro (TEN), o Museu da Arte Negra (MAN) e o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO). Atuou também em movimentos nacionais e internacionais como a Frente Negra Brasileira, Negritude e o Pan-Africanismo. Abdias foi o ativista negro mais longo da História do Brasil, agregando produções artísticas e políticas sempre voltado para os povos negros. Na política nacional, lutou pelas políticas dos movimentos negros, denunciou o genocídio do negro brasileiro, sempre na luta contra o racismo, buscando um país melhor e mais igual.

Figura 8 – Foto de Abdias Nascimento



Fonte: https://teatrojornal.com.br/wp-content/uploads/2022/01/abdias-nascimento_-foto-marcelo-faustini-2004-01-06-049.jpg. Acesso em 25/5/2023. Marcelo Faustini, 2004.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DE OBRAS TEATRAIS DE AUTORES NEGROS

3.1 - Antimemórias de uma Travessia Interrompida

É uma peça que aborda a questão da memória e sua relação com o processo de construção da identidade individual e coletiva. Aldri Anunciação, renomado dramaturgo brasileiro, explora essas temáticas de maneira profunda e complexa, desafiando o público a refletir sobre sua própria memória e história.

A estrutura da peça pode ser descrita como fragmentada e não linear. Através de uma série de cenas aparentemente desconectadas, Anunciação cria um mosaico de experiências e memórias, apresentando personagens que estão em constante busca por suas próprias identidades. Essa estrutura fragmentada pode desafiar o público e exigir uma participação ativa na construção do significado da obra.

Uma característica marcante da escrita de Aldri Anunciação é a fusão de diferentes linguagens artísticas, como música, dança e poesia. Essa abordagem multidisciplinar enriquece a experiência teatral, proporcionando uma estética única e uma gama diversificada de expressões artísticas. O diretor teatral pode explorar essas diferentes linguagens para criar uma experiência sensorialmente rica e envolvente.

A temática central da peça, a memória, convida o público a refletir sobre a construção da identidade pessoal e coletiva. Através de personagens que lidam com lembranças dolorosas, perdas e traumas, a peça levanta questões profundas sobre como o passado molda quem somos e como as memórias podem ser subjetivas e voláteis. O diretor pode explorar essas temáticas através da encenação, utilizando recursos como projeções, cenários evocativos e movimentos coreografados para transmitir a complexidade da memória e sua influência na vida dos personagens.

Além disso, a peça de Aldri Anunciação também aborda questões sociais e políticas, muitas vezes contextualizadas na realidade brasileira. O diretor pode explorar esses elementos para criar um diálogo crítico com o público, provocando reflexões sobre a história e a identidade cultural de uma sociedade.

Em relação ao impacto no público, "Antimemória de uma Travessia Interrompida" tem o potencial de provocar uma profunda introspecção e engajamento emocional. A abordagem não linear e fragmentada pode desafiar as expectativas dos espectadores, exigindo uma participação ativa na construção do sentido da obra. A temática universal da memória e identidade também pode ressoar com o público, levando-os a refletir sobre suas próprias experiências e narrativas pessoais.

Em suma, "Antimemória de uma Travessia Interrompida" é uma peça desafiadora e complexa, que aborda a temática da memória.

3.2 - Esperando Zumbi

Escrita por Cristiane Sobral é uma peça teatral que aborda de forma impactante e poética as questões sociais e políticas da sociedade contemporânea. Com uma abordagem crítica e satírica, a peça apresenta uma reflexão profunda sobre temas como a desigualdade, o racismo e a marginalização.

Um dos pontos principais da peça é a sua habilidade em utilizar o gênero do teatro como uma forma de expressão artística e política. A autora utiliza o teatro para trazer à tona as contradições e injustiças presentes na sociedade, explorando o absurdo e o grotesco como recursos estilísticos. Essa abordagem possibilita uma análise mais profunda das questões sociais, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão crítica do público.

Outro aspecto marcante de "Esperando Zumbi" é a construção dos personagens. A peça apresenta uma variedade de personagens complexos e multifacetados, que representam diferentes camadas sociais e experiências de vida. Essa diversidade de personagens permite uma abordagem abrangente dos temas propostos, proporcionando diferentes perspectivas e ampliando o debate sobre as questões sociais e raciais.

A linguagem utilizada na peça também é notável. Cristiane Sobral utiliza um estilo poético e lírico, mesclado com elementos da cultura popular, para transmitir suas mensagens. Essa combinação cria um contraste poderoso, ao mesmo tempo em que evoca emoções e desperta a sensibilidade do público. Através do uso da linguagem, a autora consegue transmitir a urgência e a profundidade dos temas abordados na peça.

Além disso, "Esperando Zumbi" se destaca pela sua relevância social. A peça coloca em evidência as questões raciais e sociais, denunciando a opressão e a exclusão presentes na sociedade contemporânea. Ao abordar esses temas de forma contundente, a peça desafia o público a refletir sobre suas próprias atitudes e preconceitos, estimulando a transformação social e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, a peça também se destaca pela sua capacidade de entreter e emocionar. Apesar de abordar temas complexos e difíceis, "Esperando Zumbi" utiliza o humor e a poesia para criar momentos de leveza e empatia. Essa combinação de elementos proporciona uma experiência teatral cativante, capaz de envolver e impactar o público.

Em suma, "Esperando Zumbi" é uma peça teatral que se destaca pela sua abordagem crítica, sua construção de personagens complexos, sua linguagem poética e sua relevância social. Ao explorar as questões sociais e raciais de forma contundente e artística, a peça convida o público a refletir e agir, estimulando a transformação e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Abaixo segue parte do texto da peça, sendo a primeira cena que traz uma mulher negra como protagonista e que ao entrar no palco, a autora já descreve sua personagem.

Cena 1

Percussionista negro toca no cajón um ponto de Exu.

Imbarabô ê mojubá

Awá afoxé

Omodé bogi goi

Imbarabô ê mojubá

Elegbara Exú Lónã

Laroiê!

Bará ô bébé tirirí Lónã

Exú tirirí

Bará ô bébé tirirí Lónã

Exú tirirí

(Canção de domínio público)

Mulher negra entra com uma mala nas mãos, de onde durante a cena vai retirar vários objetos. Veste-se com roupa em tecido africano estampado, usa um turbante e vários colares coloridos. Nos pés, sandálias rasteiras. No centro do palco está uma cadeira, na mesma extremidade à direita uma garrafa de cachaça e um copo de vidro. Na direita frontal do palco um cesto de palha com muitos búzios, um instrumento indígena, pequeno chocalho com pena verde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória é constituída de vários aspectos, seja cultural, espiritual, dentre outros e é essencial para a construção da identidade negra no teatro contemporâneo brasileiro. Através da valorização da memória coletiva e da resistência cultural, esse teatro reivindica sua história, cultura, ancestralidade negra, contribuindo para luta contra o racismo.

A sociedade brasileira convive com o legado racista cada vez mais presente em nossa sociedade, mantendo os brancos em condições privilegiadas nos mais diversos setores da sociedade, enquanto os negros são privados de diversos direitos sociais.

Minha maior motivação para realização desse trabalho foi tentar levantar a bandeira das pessoas negras no qual muitas vezes ficam a mercê de uma sociedade injusta, desigual, preconceituosa e racista. Hoje mais do que nunca, o negro é julgado só pelo fato de ser negro, se for homem, as pessoas já acham que é bandido, se entra em lojas comerciais, já olham com os olhares diferentes. Nós Negros, temos que provar constantemente que somos capazes de realizarmos grandes coisas, enquanto o branco não precisa provar nada. Vejo uma sociedade bem desigual, uma sociedade que valoriza o branco e discrimina o negro. E digo, SOU NEGRO SIM E COM MUITO ORGULHO DA MINHA COR!

REFERÊNCIAS

- Aspectos dos rituais religiosos no teatro negro brasileiro contemporâneo (Marcos Antônio Alexandre).
- Capítulos: “A personagem negra” e “ A descaracterização da personagem negra”, do livro A personagem negra no teatro brasileiro (Miriam Garcia Mendes).
- Capítulos: “Por uma história do homem negro”, “Negro e racismo” e toda a terceira parte “O quilombo como sistema alternativo”, do livro Uma história feita por mãos negras (Beatriz Nascimento).
- MOURA, Clóvis. Quilombos: resistência ao escravismo / Clóvis Moura. – 5ª ed. - Teresina : EdUESPI, 2021.
- NASCIMENTO, Abdias. Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões. In.: Estudos Avançados. Vol. 18. N.50. São Paulo: 2005, pp. 209 – 224.
- O negro e o teatro brasileiro (Miriam Garcia Mendes).
- Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões (Abdias do Nascimento).